

## Uma nova variedade do pinheiro das Canárias <sup>(1)</sup>

por

**JOÃO M. A. P. DO AMARAL FRANCO**

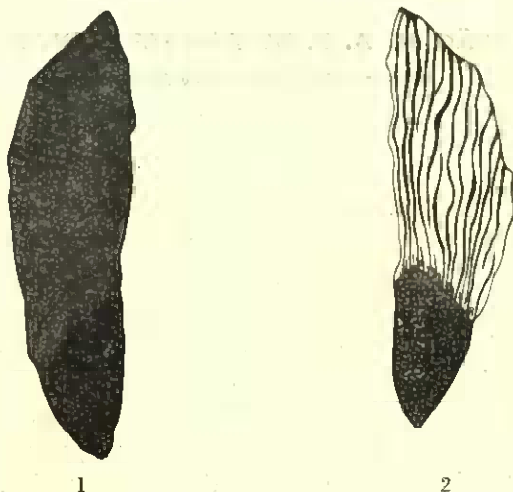
Aluno do Instituto Superior de Agronomia

No Parque Palmela, em Cascais, encontrámos um pinheiro, cujo aspecto, à primeira vista, é o do Pinheiro das Canárias. Porém, deste se distingue bem pelas pinhas muito menores (5-8,5 cm de comprimento), de escudos não mucronados e pelas sementes com asa raia-da. Não há dúvida que esta árvore pertence à espécie *Pinus canariensis* C. Sm., visto que as asas das sementes são dum feitio muito especial, típico da Secção *Sula* Mayr do Subgénero *Diploxylon* (Koehne) Pilg. do Género *Pinus* L. e comum apenas às duas espécies *P. Roxburghii* Sarg. (*P. longifolia* Roxb., non Salisb.) e *P. canariensis* C. Sm.; a asa, nestas espécies, prolonga-se por igual até à base da semente, a cuja face externa está soldada, de maneira que, quando se puxa pela asa, esta se quebra junto à região apical da semente e não se destaca toda, apresentando na base dois apêndices, em forma de tenaz, que seguravam a asa à semente, como sucede nas mais espécies do referido Subgénero. Qualquer afinidade com *P. Roxburghii* Sarg. está logo posta de parte, em virtude das pinhas deste pinheiro terem os escudos muito salientes e recurvos. Portanto, fica assim demonstrado que o exemplar em questão é uma forma do Pinheiro das Canárias.

---

<sup>(1)</sup> Comunicação à 3.ª Secção — Botânica — do I Congresso Nacional de Ciências Agrárias, Lisboa, 1943.

Vários exemplares da espécie *P. canariensis* C. Sm., cultivados em Lisboa (Jardim Botânico, Parque José Maria Eugénio e Parque Palmela do Lumiar) e em Sintra (Quinta de Monserrate), que observámos, apresentam todas as características típicas no que se refere às pinhas e sementes. Nestes, as pinhas são grandes, com 10-15 cm de comprimento, tendo os escudos providos dum mucrão obtuso  $\pm$  desenvolvido (numa mesma pinha, notam-se variações nos mucrões) e as sementes normais com 1,1-1,3 cm de comprimento, claras e mosqueadas na face interna e negro-brilhantes na externa (devido ao concrecimento da asa), sendo a asa concolor, anegrada, brilhante, mas de configuração e dimensões variáveis.



Sementes de: 1—*P. canariensis* C. Sm. var. *typica* Franco ( $\times 2$ ). 2—*P. canariensis* C. Sm. var. *microcarpa* Franco ( $\times 2$ )

No exemplar de Cascais, as pinhas são muito menores, com 5-8,5 cm de comprimento, sendo os escudos truncados centralmente, às vezes mesmo um pouco deprimidos, e nunca providos dum mucrão nítido como sucede nos do Pinheiro das Canárias típico; as sementes, acinzentadas (não mosqueadas) na face interna e negro-brilhantes (devido ao concrecimento da asa) na externa, têm 0,6-0,85 cm de comprimento nas pinhas menores e 1-1,2 cm nas maiores, sendo a asa brilhante, clara, mas com numerosas venações longitudinais anegradas, variando também aqui a configuração e as dimensões da asa.

A forma das escamas frutíferas é semelhante nos dois tipos de pinhas, diferindo apenas no desenvolvimento do mucrão; em ambos os casos, se notam com frequência escamas possuindo uma semente mais desenvolvida do que a outra, fenómeno que, aliás, também se observa em outras espécies do género.

Além das distinções nítidas entre as pinhas e as sementes dos dois tipos de Pinheiro das Canárias, a que acima fizemos referência, apenas encontrámos ligeiros desacordos nas dimensões da bainha nova das folhas aciculares e nas das flores masculinas, e na grossura dos raminhos. A bainha, nos exemplares de pinha grande, possui 1,5 - 2,3 cm de comprimento, enquanto que, no de pinha pequena, varia entre 1 - 1,5 cm; as flores masculinas atingem 3,6 cm de comprimento no pinheiro de pinhas grandes e apenas 3 cm no de Cascais, havendo, no entanto, flores de dimensões idênticas em ambos os casos. Quanto aos raminhos, notámos que são geralmente um pouco mais delgados no exemplar de pinha pequena.

Todos os autores, cujos trabalhos consultámos, apenas descrevem o Pinheiro das Canárias com pinhas grandes de escudos obtusamente mucronados, como se pode concluir das referidas descrições que, a seguir, transcrevemos:

«Cônes de 10 - 12 cent. de longueur sur environ 5 de largeur, ...; protubérance centrale plus ou moins saillante, obtuse, ... Graines..., d'un brun roux luisant sur le côté qui regarde l'axe, gris-cendré uni ou piqueté de brun du côté opposé, longues de 10 millim., larges d'environ 6. Aile..., d'un gris roux, très-visiblement striée de lignes sinueuses-ondulées, brunâtres». (CARRIÈRE, 1855: 348-349) <sup>(1)</sup>.

«Cônes longs d'environ 10-15 centim. sur 5 de large; ...Graines..., longues de 13-15 millim., larges d'environ 7 et épaisses de 4, ...Aile roux-brun ou presque noire, ...» (CARRIÈRE, 1867: 432).

«Strobili resinosi, magnitudine varii, 10-17 cent. longi, 5-7 cent. lati. Apophysis squamarum mediarum 13-20 mill. longa, 20-28 mill. lata. Nuculae et ala fuscae». (PARLATORE, 1868: 393).

<sup>(1)</sup> — Este autor apresenta a seguinte observação (1855: 349): «Parmi les cônes de *P. Canariensis* que l'on reçoit en Europe, les uns ont l'apophyse des écailles très-plate et la protubérance à peine saillante; quelques autres, au contraire, la présentent un peu proéminente et munie d'une protubérance plus développée et presque réfléchié. Dans les deux cas les graines sont parfaitement semblables». Esta afirmação está de acordo com observações que temos feito nos exemplares cultivados em Lisboa e Sintra, chegando-se a dar variações sensíveis no desenvolvimento dos escudos duma mesma pinha.

«Cônes..., de 12 à 18 centimètres de long et 5 à 7 centimètres de large, ..., à écailles fortement appliquées et apophyse saillante, ..., avec un gros mucron corné, ... Graines ..., à testa osseux et surmontées d'une aile inégale, ...» (MOTTET, 1902: 181-182).

«Zapfen..., 10-17 cm lang, ..., Apophyse..., ± pyramidal-erhaben, ...; Samenflügel lang, dunkelgrau». (PILGER, 1926: 336).

«Cones..., 6-9 in. long., 3 in. broad, ...; scales..., the terminal portion sharply ridged with a dark brown, prominent apex.» (DALLIMORE and JACKSON, 1931: 377).

«Cones..., 4-8 inches long; scale-end low-pyramidal, ..., with big obtuse umbo pointing backward as scales spread; ...» (BAILEY, 1933: 67).

«Cône long de 10 à 20 centimètres, large de 4 à 6 centimètres, ..., composé d'écailles à écusson peu saillant, avec ombilic proéminent, obtus; graine allongée, à aile large». (PARDÉ, 1936: 163) <sup>(1)</sup>.

A partir das considerações atrás transcritas de autores bem informados em matéria de Coníferas, podemos concluir que o Pinheiro das Canárias, por nós encontrado em Cascais, pertence a uma variedade ainda não descrita.

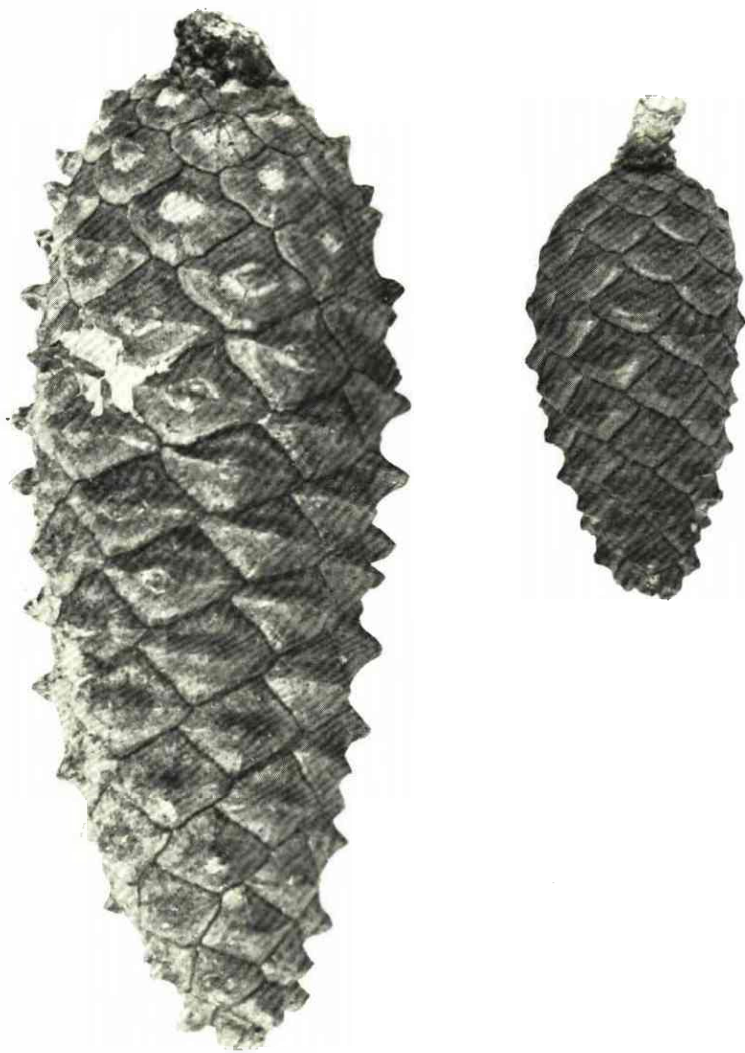
Quanto à origem do pinheiro em questão, que deve ter, pelo menos, uns 50 anos, nada de concreto conseguimos saber, sendo provável que tenha nascido de semente fornecida pela Casa Vilmorin; da sua descendência também notícia alguma temos, podendo nós afirmar que não possui regeneração natural.

Para terminar, apresentamos, como segue, a descrição do Pinheiro das Canárias e das suas duas variedades:

***Pinus canariensis*** C. Sm. in Buch, Besch. Canar. Ins. 159 (1825)

— Árvore atingindo 30 m, de copa amplamente piramidal e de ritidoma cinzento-avermelhado, espesso e destacando-se em placas irregulares; raminhos folhosos frequentes no tronco e pernadas; gomos grandes, fusiforme-agudos, não resinosos, de escamas castanhas, marginalmente branco-laciniadas e reflexas pelo menos na parte basal do gomo. Folhas escamiformes longamente acuminadas, ± enroladas extrorsamente; folhas aciculares fasciculadas por 3, raramente por 4, ténues, fili-

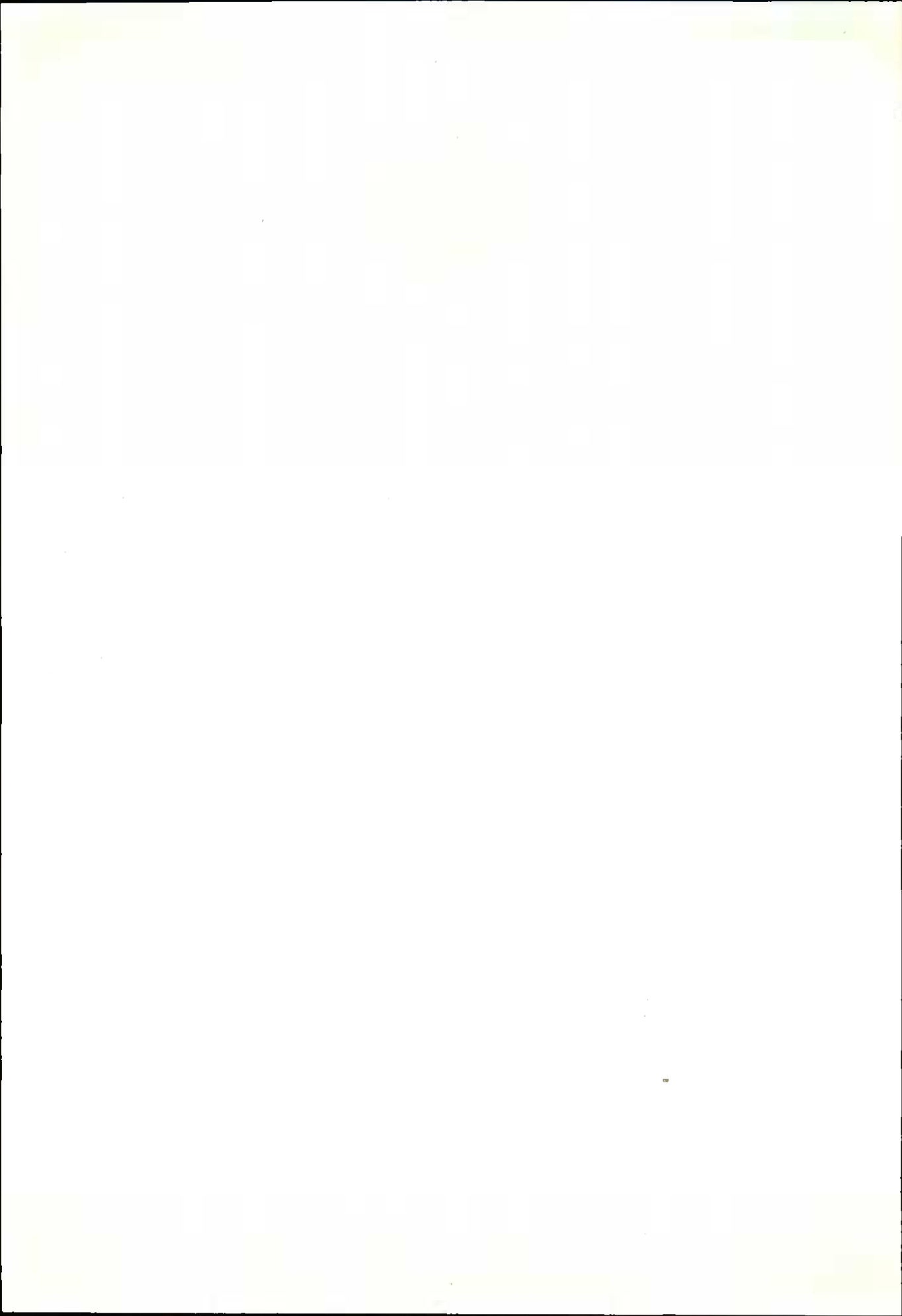
<sup>(1)</sup> — Mais adiante, após a citação da distribuição geográfica, PARDÉ faz a seguinte referência: «Il en existe une variété à petits cônes», sem, no entanto, apresentar qualquer descrição e o nome dessa variedade.



*Pinus canariensis* C. Sm.

Var. *typica* Franco (pinha maior)

Var. *microcarpa* Franco (pinha menor)



formes, as novas erectas, depois reflexas e pendentes, verde-vivo-brilhantes, com 15-33 × 0,1 cm; bainha persistente. Flores masculinas com 2-3,6 cm. Pinhas subterminais, solitárias ou verticiladas, curtamente pedunculadas, oblongo-cónicas, em novas verde-escuras com a parte central dos escudos castanho-violácea, castanho-claro-brilhantes na maturação, as que persistem no ramo por fim cinzentas, tardiamente deiscentes; escudo pouco proeminente, irregularmente tetragonal; semente oblonga, de tegumento concrescido, na face externa, com a asa.

Var. **typica** Franco, nov. var. — Juniorum foliorum vaginae 1,5-2,3 cm longae; pineae 10-20 cm longae, squamarum apophysis obtuse mucronata; seminis ala concolor, fusca.

Var. **microcarpa** Franco, nov. var. — Juniorum foliorum vaginae 1-1,5 cm longae; pineae 5-8,5 cm longae, squamarum apophysis non mucronata; seminis ala virgata.

### BIBLIOGRAFIA

BAILEY, L. H.

1933 *The cultivated Conifers in North America*. The Macmillan Company, New York.

CARRIÈRE, E. A.

1855 *Traité général des Conifères*. 1.<sup>o</sup> Ed. Paris.

1867 *Traité général des Conifères*. 2.<sup>o</sup> Ed. Paris.

DALLIMORE, W. and JACKSON, A. B.

1931 *A Handbook of Coniferae*. 2.<sup>o</sup> Ed. Edward Arnold and Co, London.

MOTTET, S.

1902 *Les Conifères et Taxacées*. Octave Doin et Librairie Agricole Éditeurs. Paris.

PARDÉ, L.

1937 *Les Conifères*. La Maison Rustique. Paris.

PARLATORE, A. PII.

1868 *Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis*. 16.<sup>o</sup> Vol. 2.<sup>a</sup> parte. Parisiis.

PILGER, R.

1926 *Die Natürlichen Pflanzenfamilien*. 2.<sup>a</sup> Ed. 13.<sup>o</sup> Vol. Wilhelm Engelmann. Leipzig.

